

# **Babesiose Equina: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO NO BRASIL.**

<sup>1</sup>Pedro Holanda Bastos; <sup>2</sup>Thailon Gomes Sousa; <sup>3</sup>Maria Ravena Machado de Castro; <sup>4</sup>Viviane Rodrigues Mesquita; <sup>5</sup>Bergman Leonardo Lima Machado; <sup>6</sup>Mônica Arrivabene.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>6</sup> Doutorado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestre pela Universidade de São Paulo e Professora Titular da Universidade Federal do Piauí - UFPI

**E-mail do autor: Pedro.hb123med.vet@ufpi.edu.br**

**INTRODUÇÃO:** A babesiose equina, também conhecida como piroplasmose, é uma enfermidade causada por dois protozoários intra-eritrocitários distintos: *Babesia caballi* e *Theileria equi*. Os equídeos podem ser infectados por uma ou ambas as espécies simultaneamente, transmitidas principalmente por carrapatos das espécies *Rhipicephalus (B.) microplus*, *Dermacentor nitens* e *Amblyomma Cajennense*. Trata-se de uma doença de distribuição mundial, com maior incidência em regiões tropicais e subtropicais, representando um desafio à saúde equina e ao comércio internacional de equídeos. **OBJETIVO:** Apresentar, com base na literatura científica atual, os principais aspectos epidemiológicos, clínicos e diagnósticos da babesiose equina no Brasil, visando à conscientização sobre seu impacto e estratégias de controle. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, com ênfase em publicações dos últimos anos, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados trabalhos que abordam aspectos relevantes sobre o tema proposto **RESULTADOS:** Estudos realizados no Paraná e no Nordeste brasileiro registraram altas prevalências de *B. caballi* (24,3%) e *T. equi* (83,5%), associadas à infestação por carrapatos e a fatores como espécie, idade e manejo. A transmissão pode ocorrer pela picada do vetor ou, no caso da *B. caballi*, também de forma transovariana. A forma aguda da enfermidade pode causar febre, anemia, taquicardia, taquipneia, icterícia e, em casos severos, levar à morte. Na forma crônica, os animais podem ser assintomáticos, mas apresentam queda no desempenho atlético e recaídas sob estresse. O diagnóstico pode ser realizado por métodos diretos, como o esfregaço sanguíneo, e indiretos, como testes sorológicos (IFAT e ELISA) e moleculares (PCR). O tratamento com dipropionato de imidocarb sendo eficaz contra *B. caballi*, porém nem sempre elimina *T. equi*, dificultando a certificação sanitária para exportação. **CONCLUSÃO:** A babesiose equina é uma doença de importância sanitária, cuja alta prevalência no Brasil exige estratégias de controle baseadas no manejo de carrapatos, diagnóstico eficaz e vigilância epidemiológica. Assim, permanece um desafio contínuo à saúde animal global.

**Palavras-chave:** *Babesia caballi*, *Theileria equi*, Equinos.